

ESTUDO DE PREVALÊNCIA DE TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

¹MARTINS, V.S. (vaneli_142@hotmail.com); ²CAZANTI, R.F. (recazanti@gmail.com); ²OTA, M.M. (markin_ota@hotmail.com); ²BRANDÃO, L.M. (let.m.brandao@gmail.com); ³CRODA, J.H.R. (julicroda@gmail.com)

¹Aluna do curso de Medicina-UFGD, PIBIC-AF/CNPq; ²Alunos do curso de Medicina-UFGD; ³Orientador PIBIC/UFGD/CNPq.

As populações prisionais são consideradas de alto risco para aquisição de infecções relacionadas com as condições de confinamento. Este estudo teve como objetivo estimar a prevalência de infecção da tuberculose latente (TL), incidência de tuberculose (TB) ativa e identificar variáveis associadas, nas penitenciárias fechadas de cinco cidades do estado de Mato Grosso do Sul (Campo Grande, Corumbá, Dourados, Ponta Porã e Três Lagoas). Os participantes foram selecionados aleatoriamente através de amostragem estratificada proporcional e foram submetidos a um questionário e teste tuberculínico. Duas amostras de escarro foram coletadas para a baciloscopia de pacientes sintomáticos. SAS versão 9.2 e Stata foram usados para analisar modelos bivariados e multivariados. O estudo foi realizado com a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (Número 191,877). A amostra final do estudo incluiu 3.360 detentos, 2.841 (84,5%) homens em oito prisões e 519 (15,5%) mulheres em quatro prisões. A prevalência de TL foi de 22,5% em prisões de homens e 11,0% em presídios femininos. Altas incidências de TB foram demonstradas com taxas entre 945 – 2.556 por 100.000 presos nas prisões masculinas e 0 – 1.933 por 100.000 detentas nas prisões femininas. As variáveis associadas à TL no modelo multivariado foram: idade (OR: 1,02 IC 95%: 1,01-1,03), etnia / raça como marrom (OR: 1,44, IC 95%: 1,15-1,80), preto (OR: 1,57, IC 95%: 1,14-2,15) e amarelo (OR: 2,18, IC 95%: 1,22-3,90), fumante atual (OR: 1,26, IC 95%: 1,02-1,55), infecção prévia TB (OR: 1,39, IC 95%: 1,00-1,96), HIV positivo (OR: 1,95 IC 95%: 1,05-1,60), conhecer alguém com TB (OR: 1,25, 95% CI: 1,02-1,53) e tempo de prisão (OR: 1,004 1,001 -1,008). Fatores associados à TB no modelo multivariado foram: analfabetismo (OR: 4,86 IC 95%: 1,44-16,37) e uso de drogas (OR: 4,44, 95% CI: 1,30 -15,17). Observou-se que a prevalência de TB e TL são mais elevadas nas prisões do que nas populações urbanas, o que indica um alto risco de infecção e transmissão dentro dessas configurações. As condições de encarceramento e educação (que está relacionado com a situação socioeconômica dos detidos) refletem a situação da TB nas prisões. Medidas de controle da TB e novos estudos são essenciais dentro das prisões.

Palavra-chave: Tuberculose, Prevalência, Penitenciária.